

# Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

19ª edição - Janeiro de 2018

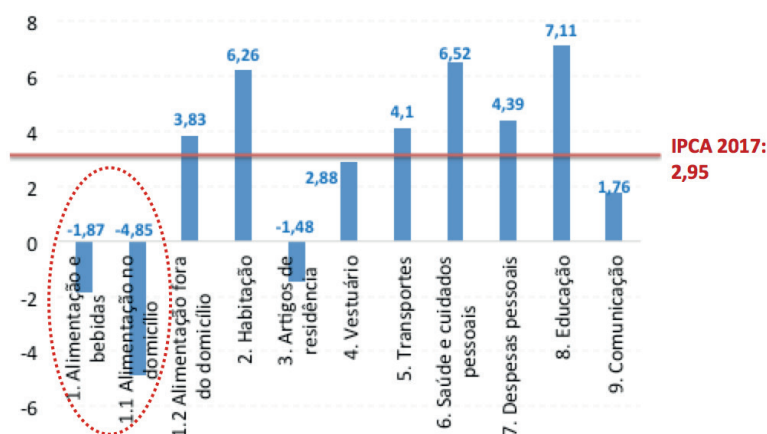
## Preços de Alimentos garantem o menor IPCA em 20 anos

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou 2017 a 2,95%, portanto abaixo do piso (3%) da meta de inflação (4,5%), o menor patamar desde 1998. Em Dezembro os preços subiram 0,44% frente a 0,28% em Novembro surpreendendo o mercado que previa inflação mensal entre 0,24% e 0,38%, com média e mediana de 0,30%<sup>1</sup>.

Após sete quedas consecutivas, em Dezembro os preços do grupo de 'alimentação e bebidas' subiram 0,54%. Ainda assim, no acumulado do ano os preços caíram -1,87% e, segundo o IBGE, "o grupo exerceu o principal impacto negativo no índice (IPCA)". Desde a implementação do Plano Real, é a primeira vez que

esse grupo de produtos apresenta queda de preços. Tal resultado, por sua vez, foi determinado pela queda de -4,85% dos preços dos 'alimentos para consumo em casa' já que os preços do subgrupo 'alimentação consumida fora de casa' subiram 3,83%. Ver gráfico abaixo.

Gráfico 1- IPCA (%) em 2017 por grupos



Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Os produtos alimentares cujos preços tiveram as variações mais importantes,

tanto no mês de dezembro, como no acumulado do ano de 2017, estão indicados

no quadro 1 a seguir<sup>2</sup>.

Quadro 1: IPCA (%) – Dezembro de 2017 e Acumulado do Ano

IPCA (%) - Dezembro e Acumulado de 2017			
Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	nov/17	dez/17	Acumulado em 2017
<b>1. Índice geral</b>	0,28	0,44	2,95
<b>1.1 Alimentação e bebidas</b>	-0,38	0,54	-1,87
<b>1.2.1 Alimentação fora do domicílio</b>	0,21	0,74	3,83
<b>1.2.1 Alimentação no domicílio</b>	-0,72	0,42	-4,85
<b>Altas mais Importantes</b>		<b>Quedas mais Importantes</b>	
<b>Produtos de 'alimentos e bebidas'</b>			
<b>dez/17</b>	<b>Acum. 2017</b>	<b>dez/17</b>	<b>Acum. 2017</b>
1. Contra-filé: 5,05%	1. Café moído: 6,59%	1. Uva: -8,79%	1. Feijão carioca: -46,06%
2. Alcatra: 3,81%	2. Cerveja: 4,35%	2. Feijão carioca: -6,73%	2. Açúcar cristal: -22,32%
3. Refeição: 1,87%	3. Refeição: 3,91%	3. Leite longa-vida: -1,43%	3. Arroz: -10,86%
<b>Sub-grupos de 'alimentos e bebidas'</b>			
<b>dez/17</b>	<b>Acum. 2017</b>	<b>dez/17</b>	<b>Acum. 2017</b>
1. Carnes: 1,67%	1. Bebidas e infusões: 3,30%	1. Cereais, legum. e oleag.: -1,49%	1. Cereais, legum. e oleag.: -24,55%
2. Frutas: 1,33%	2. Enlatados e conservas: 2,98%	2. Tubérculos, raízes e legumes: -0,92%	2. Frutas: -16,52%
3. Óleos e gorduras: 1,11%	3. Pescados: 2,67%	3. Leite e Derivados: -0,76%	3. Açúcares e Derivados: -12,79%

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

<sup>1</sup> Expectativas levantadas pela Agência Broadcast/Estadão junto a 50 instituições financeiras.

<sup>2</sup> O grau de importância é obtido a partir da variação individual de preço (do produto ou sub-grupo) ponderado pelo respectivo peso no IPCA. Assim, o quadro acima traz os produtos cuja variação de preço mais impactaram – positiva ou negativamente – no IPCA de dezembro e do acumulado do ano de 2017.

Dentre os destaques de queda de preços, o grupo de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a maior queda, tanto em dezembro (-1,49%) como no acumulado do ano de 2017 (-24,55%). Tal comportamento reflete a evolução agregada dos mercados da soja, milho, algodão, feijão e arroz. Tais produtos alcançaram acréscimos expressivos de produção doméstica em 2017 pressionando os preços para baixo. Em 2017, a produção brasileira de soja e milho, por exemplo, foi recorde. Enquanto no caso da soja as exportações, apesar de significativas, não reverteram o excesso de oferta doméstica; no caso do arroz as importações provenientes do Mercosul agravaram ainda mais o descompasso entre oferta e demanda. Por fim, a oferta remanescente de feijão carioca proveniente do Paraná levou à queda de -6,73% no preço em dezembro, levando o produto a encerrar o ano 2017 46,06% mais barato que no ano anterior.

Embora em dezembro o preço do açúcar tenha revertido consolidando a esperada recuperação de preços – o cristal subiu 1,95%, o refinado 1% e os derivados do produto 0,7% - no acumulado do ano,

tanto o açúcar cristal como seus derivados amargaram perdas significativas de preço: -22,32% e -12,79% respectivamente. Como referido no Comunicado Técnico do IPCA do mês anterior, apesar da queda de preços observada em 2017 refletir o aumento da oferta depois de duas safras de baixa produção, a recuperação dos preços em dezembro reforça a expectativa de mercado que os preços do açúcar tendem a recuperar no curto prazo. Desde agosto de 2017 tem-se observado um rearranjo no mix de produção das usinas a favor da produção de etanol cuja remuneração tem sido relativamente mais atrativa. A nova política de preços da gasolina implementada pela Petrobrás tem contribuído nesse sentido. Como gasolina e etanol são produtos substitutos, a alta do primeiro abre espaço ao reajuste do segundo sem perda relativa de competitividade.

No caso do leite longa vida, a queda de -1,43% no preço reflete o grande abastecimento - tanto da indústria como do varejo - em um ano em que, se por um lado, a produção está em recuperação (estimativa de aumento entre 3% e 4% na

produção de leite em 2017), por outro, o consumo doméstico ainda demora a reagir. A entrada da safra de leite no Sudeste e Centro Oeste em dezembro/2017, reforçam essa tendência de queda de preços do produto e de seus derivados.

O maior consumo de frutas na época do natal resultou em aumento de 1,33% no preço médio desse sub grupo de alimentos e bebidas. Tal acréscimo, contudo, não foi suficiente para reverter a queda de preços de -16,52% no acumulado do ano, reflexo da expansão da produção da maioria das frutas, como foi o caso da uva Itália cujos preços, em dezembro, caíram significativos -8,79%.

Similarmente ao observado para frutas, uma vez que as festividades de final de ano geralmente contemplam churrasco no cardápio das famílias brasileiras, há maior demanda, em dezembro, por contra-filé e alcatra. Os preços desses cortes subiram no referido mês, respectivamente, 5,05% e 3,81%, resultando em um acréscimo médio, no mesmo período, de 1,67% no preço do sub grupo 'carnes'. 🍖

**Este boletim foi elaborado pelo Núcleo  
Econômico da Superintendência Técnica da CNA**  
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

#### **Núcleo Econômico**

Renato Conchon - Coordenador  
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica  
Paulo André Camuri - Assessor Técnico  
Rafael Alberton - Assessor Técnico



Compromisso com o Brasil

**CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL**

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF  
(61) 2109 1419 - [cna.comunicacao@cna.org.br](mailto:cna.comunicacao@cna.org.br)